



27^a Semana Científica do Hospital de Clínicas de Porto Alegre

14º Congresso de Pesquisa e Desenvolvimento em Saúde do Mercosul
10 a 14 de setembro de 2007

Anais

RESERVA OVARIANA EM MULHERES SUBMETIDAS À QUIMIOTERAPIA GONADOTÓXICA AVALIADA ATRAVÉS DO HORMÔNIO ANTI-MÜLLERIANO**GUILHERME LOUREIRO FRACASSO; LAIZA FERNANDA SILVEIRA BROSE; ANGELA MARCON D ÁVILA; ILMA SIMONI BRUM DA SILVA; HELENA VON EYE CORLETA; EDISON CAPP**

Com o diagnóstico das neoplasias cada vez mais precoce, crianças e adolescentes melhoram seu prognóstico apesar de alcançarem a vida adulta com um futuro reprodutivo muitas vezes comprometido, já que muitos quimioterápicos são gonadotóxicos. Cerca de 10% das mulheres com câncer de mama (CaM) têm menos de 40 anos e das que se submetem à quimioterapia, 30 a 50% evoluem para falência ovariana. Os testes atualmente utilizados para a avaliação da reserva ovariana têm modestas propriedades preditivas, porém, o hormônio anti-mülleriano (HAM), produzido pelas células da granulosa, vem sendo apontado como um novo marcador. O objetivo deste trabalho é avaliar a reserva ovariana de mulheres com CaM submetidas à quimioterapia gonadotóxica com ciclofosfamida através da análise dos níveis séricos de HAM e compará-los com os de FSH e inibina B e contagem de folículos antrais, testes habitualmente utilizados. Recrutaremos 52 pacientes nos hospitais de Clínicas de Porto Alegre, Moinhos de Vento e Nossa Senhora Conceição com CaM com 40 anos ou menos, ciclos menstruais regulares e ausência de tratamentos antineoplásicos prévios. Estas serão avaliadas previamente à quimioterapia com coleta de sangue e ecografia transvaginal, que serão repetidos após 2 e 6 meses do término da quimioterapia. Até o momento recrutamos seis pacientes, sendo o sangue processado e congelado a -80°C para análise por radioimunoensaio após todas as coletas serem realizadas. A importância deste estudo está em colaborar com dados iniciais da literatura que apontam o HAM como um marcador mais precoce e fidedigno para avaliação da reserva ovariana, sendo melhor preditor de capacidade reprodutiva, tanto para mulheres que sofreram gonadotoxicidade como para aquelas cuja idade pode ser o fator de declínio da fertilidade.